

**MARINHA DO BRASIL**  
**SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DA MARINHA**  
**PROGRAMA DE LEITURA PROFISSIONAL (PROLEITURA) – 2017**

**Referência Bibliográfica:** AMYR KLINK, **Mar sem fim**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. 271 p.

## **UM MAR QUE NÃO TEM FIM**

CAROLINE BEZERRA SANTOS  
Primeiro-Tenente (T)

"Navegar é preciso, viver não é preciso". A frase, muito utilizada por antigos navegadores, traz consigo uma confusão semântica entre precisão e necessidade. Em "Mar sem fim", livro em que o navegador Amyr Klink descreve a experiência de circunavegar sozinho, ao longo de cinco meses, o continente Antártico, essa confusão se desfaz diante da narrativa do autor: a obra faz com que o leitor acompanhe com curiosidade a precisão de Amyr na arte de navegar, ao utilizar com destreza instrumentos e técnicas de navegação, e com atenção a sua necessidade em viver desafios e se aperfeiçoar na arte de superá-los.

No primeiro capítulo, o autor descreve toda a preparação, tanto prática como emocional, para iniciar sua "volta ao mundo". A bordo do Paratii, veleiro escolhido para conduzi-lo na aventura, Amyr se mostra consciente do desafio que está prestes a iniciar, dos contratempos que podem surgir e dos impactos psíquicos que a solidão pode desencadear. Contudo, o ineditismo da experiência, a possibilidade de ser pioneiro e de saborear o estado de espírito que estar a bordo lhe proporciona se transformam em motores para se lançar com confiança e ousadia em sua expedição.

Ao longo da obra, o autor passa a descrever o dia-a-dia de sua viagem. Em sua primeira parada, na Ilha da Geórgia do Sul, Amyr relata com deslumbramento a Terra que se anunciava no horizonte: "Mil vezes mais linda que qualquer foto que já havia visto da Ilha", diz. Esse encantamento marca vários outros trechos do livro: quando se depara com o que chama de "Ilha Morta", uma baleia que morreu naturalmente e flutuava no oceano, paradoxalmente sendo fonte de vida para vários outros seres daquela fauna; quando tenta traduzir as formas de cada geleira que se apresenta em seu percurso; quando se surpreende, mesmo sendo um navegador experiente, em ainda se admirar com cada espelho d'água porporcionado pela beleza da noite no mar.

Em seu percurso de 360° em torno do continente Antártico, o mais curto e também o mais

perigoso ao redor do planeta, Amyr se confronta com diversas situações que poderiam interromper precocemente seu projeto. Chuvas torrenciais, ventos cortantes conduzindo o veleiro em penosos ziguezagues, frio úmido, turnos de sono interrompidos a cada 30 minutos e a certeza de que, naquela empreitada, era o único operador de cada manobra e ação. Afinal, só podia contar com ele mesmo. E a cada superação, a certeza de que havia feito a melhor escolha: “um homem precisa viajar” - afirma.

O autor não deixa de mencionar a importância dos vínculos. A relação com a família, com os amigos da terra, ou com os amigos do mar, se mostram como um dos combustíveis que fazem seguir o Paratii. Amyr narra, no capítulo 14, sua passagem pela Estação Antártica Comandante Ferraz. Diante de uma série de percalços, inclusive de um incêndio enquanto o Paratii encontrava-se ancorado na Baía do Almirantado, a solidariedade e a presteza dos militares da Estação faz com que o leitor entenda que, por mais que a viagem do navegador seja solitária, em momento algum o mesmo glorifica a solidão: o autor se entusiasma ao falar de hospitalidade, empatia e gratidão, e toma isso como valores importantes para vencer o que chama de “individualismo egocêntrico” dos tempos atuais.

Por fim, Amyr descreve a volta para casa. Trata a saudade como um prêmio, e não como sofrimento após seu ato de bravura em realizar algo com que sempre sonhou. E é categórico em afirmar que tanto mar, ao invés de trazer separação, trouxe ainda mais união. Compartilhar sua experiência com a família e os amigos, constatando que a Terra é mesmo redonda, é o que a fez ganhar um sentido especial: “De nada servem dias especiais ou conquistas se não for para serem compartilhados em casa”, diz.

A leitura deste livro permite repensar todas as amarras que impedem o homem de ir além em sua história pessoal, seja por medo ou por comodismo. Amyr tem uma postura empreendedora e determinada, sem deixar para trás valores que são fundamentais na empreitada que assume, inspirando o leitor a conduzir da melhor forma o rumo de sua viagem pela vida, com inteligência emocional para superar cada desafio que se impõe e com coragem para se lançar no desconhecido, a fim de se aprofundar no que move cada alma humana: suas aspirações.